

# OS JOVENS AGRICULTORES NO PRODER

Alguns Indicadores





## NOTA DE ABERTURA

Este documento tem como objetivo a divulgação de um conjunto de indicadores relativos à Ação 1.1.3 - Instalação de Jovens Agricultores (JA)<sup>1</sup>, cofinanciada no âmbito do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente (ProDeR) no período 2007-2013.

Os dados financeiros apresentados baseiam-se quer na informação apurada através do Sistema de Informação dos Pedidos de Apoio (SIPRODER), quer na informação retirada do *site* do Instituto Nacional de Estatística (INE, Recenseamento Agrícola de 2009 e taxa de desemprego do grupo etário dos 25 aos 34 anos), e têm por base os seguintes pressupostos:

- A informação disponibilizada reporta-se a 31-03-2013 (à exceção do indicador relativo à taxa de desemprego que se reporta a 31-12-2012);
- Os dados relativos aos JA referem-se às candidaturas apoiadas<sup>2</sup> (à exceção do indicador relativo ao desemprego jovem que se refere às candidaturas entradas);
- Todos os mapas estão regionalizados por classificação de nível NUTS 3<sup>3</sup>.

*Maio 2013*

---

<sup>1</sup> Jovem Agricultor: agricultor que tem mais de 18 e menos de 40 anos à data de apresentação do pedido de apoio ao ProDeR.

<sup>2</sup> Candidaturas apoiadas: aquelas que são decididas favoravelmente pela Autoridade de Gestão do ProDeR.

<sup>3</sup> NUTS 3: divisão do território português em sub-regiões estatísticas (ver mapa em anexo).

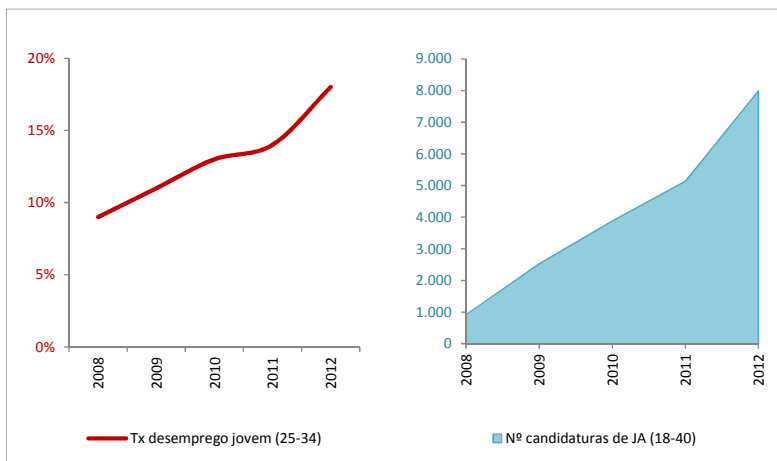


**I**

**QUEM SÃO OS JOVENS AGRICULTORES?**

## QUEM SÃO OS JOVENS AGRICULTORES?

### ► O desemprego jovem



O gráfico estabelece uma análise comparativa entre as tendências recentes da taxa de desemprego dos jovens pertencentes ao grupo etário 25-34 anos e o número de candidaturas recebidas na Ação 1.1.3 - Instalação de Jovens Agricultores, no âmbito do ProDeR. A análise corresponde ao período 2008-2012.

A taxa de desemprego tem tido um comportamento marcadamente ascendente que se situa, no fim do ano de 2012, nos 18%.

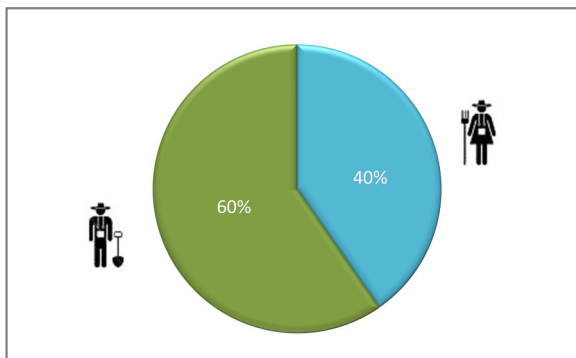
A evolução das candidaturas apresentadas por JA apresenta um comportamento heterogéneo, com forte crescimento entre 2008 e 2009 (74%) e entre 2011 e 2012 (129%). O valor registado em 2011 reflete a alteração do regime de apoio.

Os três primeiros meses do ano de 2013 confirmam a tendência de crescimento.



## QUEM SÃO OS JOVENS AGRICULTORES?

### ► O género



A análise da distribuição dos Jovens Agricultores em função do género mostra que existe um relativo equilíbrio. Verifica-se, ainda, existir um maior número de JA apoiados a partir dos 24 anos, no caso dos homens e dos 28 anos, no caso das mulheres. Em ambos os géneros, assiste-se a um forte aumento a partir dos 38 anos, com a aproximação da idade limite de instalação.

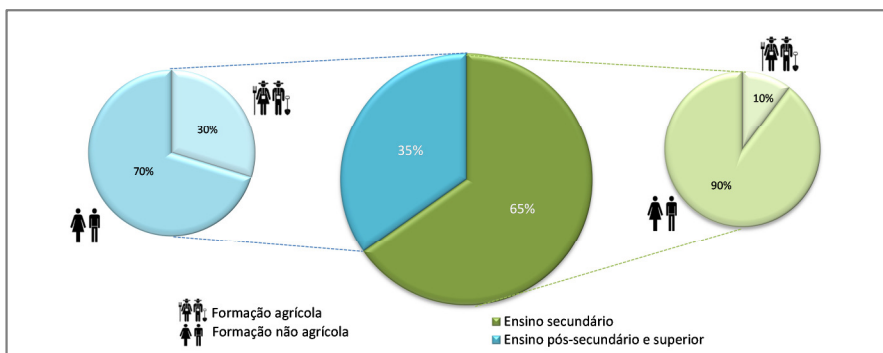
Apesar do predomínio dos homens, a diferença é menos acentuada do que na totalidade da população agrícola recenseada (homens - 69%; mulheres - 31%). Verifica-se até que, nas sub-regiões Serra da Estrela e Ave, o número de JA do sexo feminino suplanta o dos JA do sexo masculino.

Em várias NUTS, a percentagem de JA do sexo feminino mais que duplica a percentagem registada no total do recenseamento agrícola (Grande Lisboa, Oeste, Lezíria do Tejo e Alentejo Litoral).



## QUEM SÃO OS JOVENS AGRICULTORES?

### ► A formação



No que se refere à formação que os Jovens Agricultores possuem no ato da candidatura, são duas as variáveis a considerar:

- O grau de ensino
- A formação agrícola

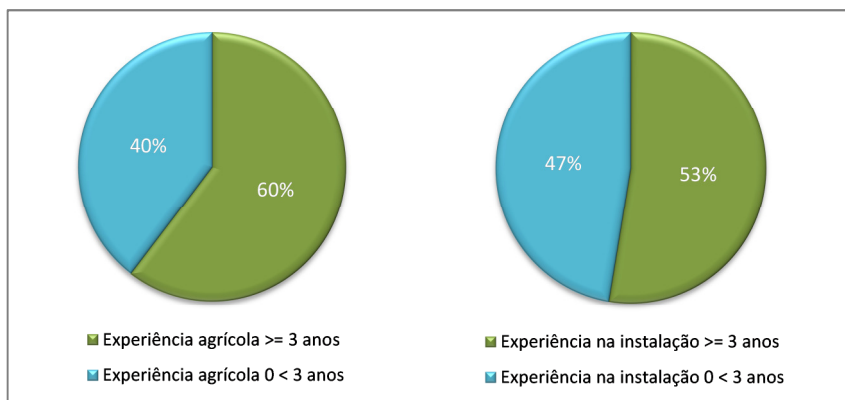
Como o gráfico indica, 35% dos JA possuem formação de nível pós-secundário<sup>4</sup> e superior incluindo cursos tecnológicos de nível IV, bacharelatos, licenciaturas e doutoramentos, aspeto da maior importância num setor em que os níveis de qualificação são baixos.

Relativamente à formação agrícola, a informação recolhida permite concluir que entre os JA detentores exclusivamente do ensino secundário, a larga maioria (90%) não tem formação agrícola específica. Já entre os JA com habilitações de nível pós-secundário e superior, a percentagem de indivíduos sem formação agrícola específica diminui significativamente (70%).

<sup>4</sup> Ensino pós-secundário: formação pós-secundária não superior, que prepara jovens e adultos para o desempenho de profissões qualificadas.

## QUEM SÃO OS JOVENS AGRICULTORES?

### ► A experiência



Quanto à experiência que caracteriza os Jovens Agricultores, temos igualmente duas variáveis a considerar:

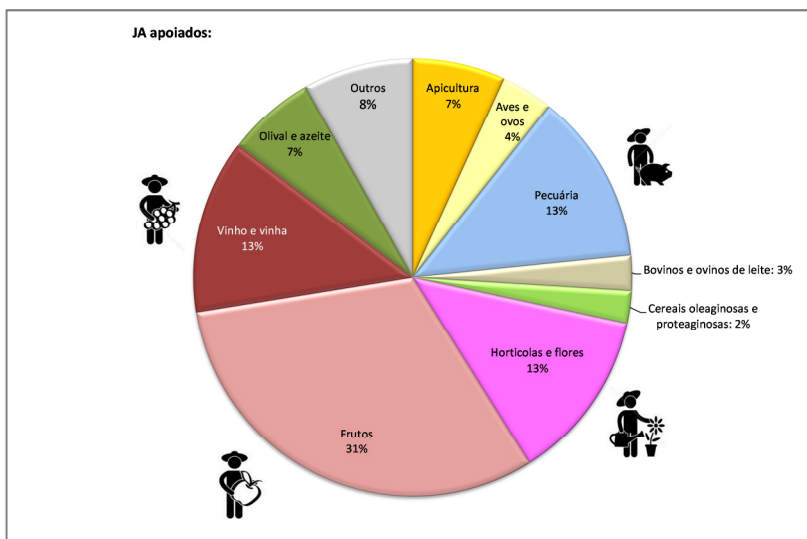
- A experiência agrícola geral
- A experiência agrícola na instalação<sup>5</sup>

O gráfico evidencia que 60% dos JA revelam possuir experiência agrícola igual ou superior a 3 anos. Já no que respeita à experiência na instalação superior a 3 anos, a percentagem de JA diminui um pouco (53%). Verifica-se, assim, que um apreciável número de JA tem experiência agrícola e na área de instalação.

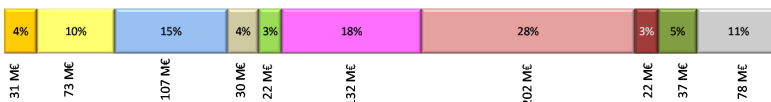
<sup>5</sup> Experiência na instalação: experiência na principal atividade da exploração.

## QUEM SÃO OS JOVENS AGRICULTORES?

### ► As atividades produtivas



**Investimento (sem prémios):**



O gráfico apresenta a orientação produtiva dos Jovens Agricultores. Os *Frutos* aparecem, de modo destacado, como a atividade principal, quer em termos de JA apoiados (31%), quer em valor de investimento (202 milhões de euros - M€).

Seguem-se, com igual percentagem de JA apoiados (13%), as atividades *Hortícolas e flores*, *Vinho e vinha* e *Pecuária*. Entre estas, as *Hortícolas e flores* revelam um investimento superior às outras duas atividades (132 M€).

## QUEM SÃO OS JOVENS AGRICULTORES?

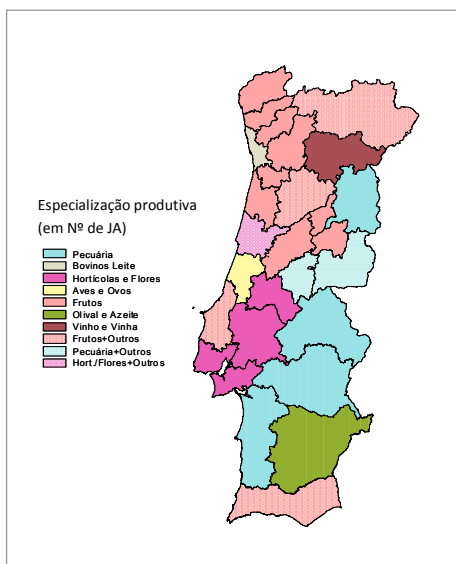
### ► As atividades produtivas

A importância da atividade *Vinho e vinha*, em termos de JA apoiados, não tem correspondência no valor de investimento que é de, apenas, 22 M€, situação que decorre do facto do financiamento da plantação de vinha estar fora do âmbito do ProDeR.

As atividades *Olival e azeite* e *Apicultura* têm, ainda, uma expressão assinalável no que se refere ao número de JA apoiados (7%). Já a atividade *Aves e ovos* destaca-se com um valor de investimento apreciável (73 M€).

## QUEM SÃO OS JOVENS AGRICULTORES?

### ► A especialização produtiva



O mapa reflete a especialização produtiva por NUTS 3, ao destacar as atividades dominantes em cada uma das sub-regiões, em termos de Jovens Agricultores apoiados.

Relativamente ao gráfico anteriormente apresentado, há três atividades que não se encontram contempladas neste mapa (*Apicultura*, *Cereais oleaginosas e proteaginosas* e *Outros*), por nenhuma delas ser a atividade dominante em cada uma das sub-regiões.

Pela leitura do mapa constata-se que:

- Nove sub-regiões (cerca de um terço do total) registam dominância da atividade *Frutos*, todas localizadas nas regiões Norte e Centro;
- Quatro sub-regiões registam dominância da atividade *Pecúria*, três das quais na região Alentejo;
- Quatro sub-regiões registam dominância da atividade *Hortícolas e flores*, todas localizadas na bacia do rio Tejo;
- As restantes atividades - *Bovinos de leite* (dominante no Grande Porto), *Aves e ovos* (dominante no Pinhal Litoral), *Olival e azeite* (dominante no Baixo Alentejo) e *Vinho e vinha* (dominante no Douro) - podem ser encontradas em apenas uma sub-região.

## QUEM SÃO OS JOVENS AGRICULTORES?

### ► A especialização produtiva

Igualmente se conclui que, nalgumas zonas, não há uma especialização clara. Existe uma atividade específica mais relevante, mas acompanhada de um grupo de diversas outras atividades que, no seu conjunto, têm uma importância semelhante. Este facto encontra-se assinalado pela designação *Atividade principal + Outros*. Esta associação diz respeito a um grupo de sete sub-regiões, a saber:

- Quatro sub-regiões especializadas em *Frutos + Outros*, dispersas no território;
- Duas sub-regiões especializadas em *Pecuária + Outros*, localizadas entre as anteriores manchas da atividade *Pecuária*;
- Uma sub-região especializada em *Hortícolas e flores + Outros* (Baixo Mondego, em que a atividade cerealífera rivaliza com a atividade principal).

Do ponto de vista do investimento dos JA por atividade, é de realçar o seguinte:

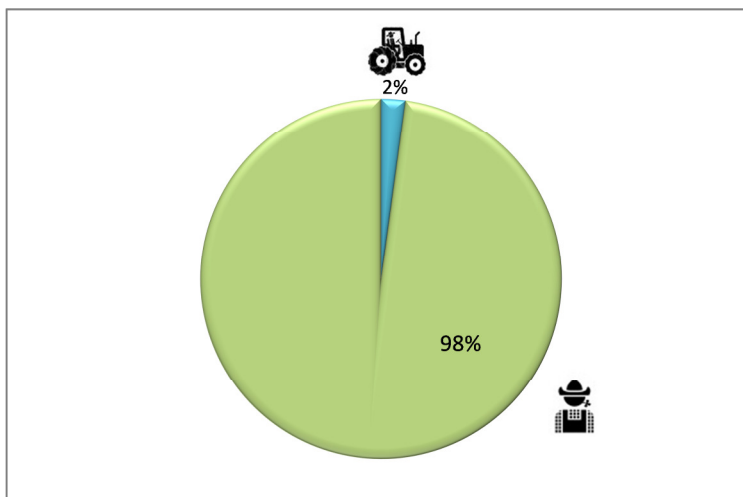
- A atividade *Aves e ovos* representa a maior concentração de investimento realizado numa única sub-região (Dão-Lafões, 35 M€);
- A atividade *Frutos* apresenta o investimento mais elevado na sub-região Douro (34 M€);
- A atividade *Hortícolas e flores* revela maior expressão de investimento na sub-região Oeste (20 M€);
- A atividade *Pecuária* tem o seu maior investimento na sub-região Alentejo Central (15 M€);
- A atividade *Olival e azeite* é preponderante, em termos de investimento, na sub-região Baixo Alentejo (11 M€);
- Na atividade *Apicultura* tem maior relevância o investimento realizado nas sub-regiões Alto Trás-os-Montes e Algarve (8 M€, cada);
- A atividade *Bovinos de leite* regista o seu investimento mais importante na sub-região Grande Porto (8 M€);
- A atividade *Vinho e vinha* concentra o maior investimento na sub-região Douro (5 M€).

## **II**

**O QUE REPRESENTAM OS JOVENS AGRICULTORES NO SETOR?**

## O QUE REPRESENTAM OS JOVENS AGRICULTORES NO SETOR?

### ► O número



O número de Jovens Agricultores apoiados ascende a mais de 6 mil, o que corresponde a cerca de um terço dos beneficiários com projetos de investimento apoiados no âmbito do ProDeR.

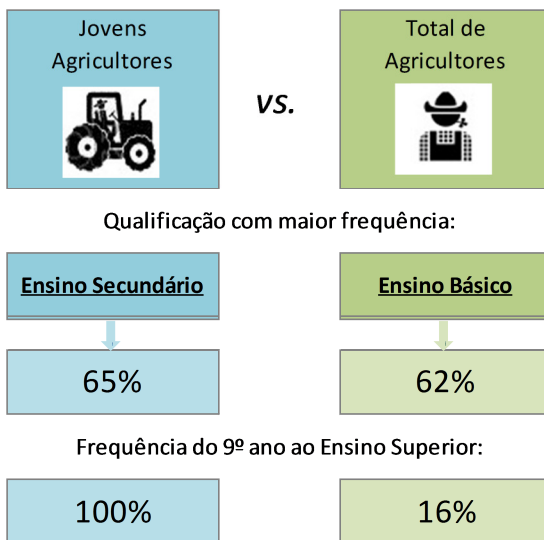
Em percentagem do universo do total de agricultores recenseados, a sua expressão não é grande representando apenas 2%. Contudo, e na medida em que os JA apoiados revelam características mais dinâmicas, o seu peso no panorama da agricultura portuguesa é certamente maior.

Tendo como comparação o apoio concedido a esta franja da população em anteriores programas comunitários, pode-se concluir que a procura pela atividade agrícola tem vindo a crescer por parte das camadas mais jovens da população. De facto, e não estando ainda fechada a aprovação de novos projetos para a instalação de JA, regista-se um acréscimo de 42%, até à presente data, entre o Programa AGRO (2000-2006) e o ProDeR (2007-2013).



## O QUE REPRESENTAM OS JOVENS AGRICULTORES NO SETOR?

### ► A qualificação



Existe uma grande diferença de qualificação entre os Jovens Agricultores e o total de agricultores recenseados. Assim:

- Todos os JA têm, no mínimo, o 9º de escolaridade, o que corresponde a terem concluído o ensino obrigatório (100%);
- Apenas 16% dos agricultores em geral têm, no mínimo, o 9º de escolaridade
- A qualificação mais frequente dos JA é o ensino secundário, ou seja, a escolaridade que se desenvolve entre o 9º e o 12º ano (65%);
- A qualificação mais frequente dos agricultores em geral é o ensino básico, ou seja, a escolaridade que se desenvolve entre o 1º e o 8º ano (62%).

Atendendo ao grau de qualificação mais elevado, a entrada dos JA na atividade agrícola provocará, certamente, uma mais-valia no crescimento e produtividade do setor.

## O QUE REPRESENTAM OS JOVENS AGRICULTORES NO SETOR?

► A idade



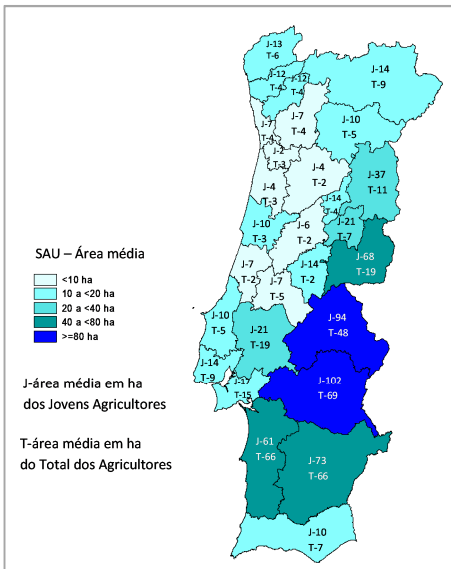
A idade média dos Jovens Agricultores apoiados cifra-se nos 30 anos, o que contribui para reduzir a idade média do total de agricultores recenseados, a qual ascende aos 62 anos, ou seja, mais do dobro dos JA. A idade média, por NUTS, varia entre os 29 anos nas sub-regiões Douro e Oeste e os 33 anos, na Península de Setúbal.

Esta circunstância, associada ao elevado nível de formação dos JA, introduz um fator de rejuvenescimento muito significativo, com grande potencial de transformação do setor agrícola, pois trata-se de indivíduos com maior capacidade de risco e inovação, quer em termos da introdução de novas culturas, quer da experimentação de novas técnicas e metodologias de trabalho.

Como evidência deste facto, regista-se um apreciável nível tecnológico de diversas candidaturas e a aposta em atividades não tradicionais como as *Plantas aromáticas* e os *Pequenos frutos*, no âmbito das quais os JA constituem mais de 90% dos beneficiários da Ação 1.1.1 - Modernização e capacitação das empresas (componente agrícola), do ProDeR.

## O QUE REPRESENTAM OS JOVENS AGRICULTORES NO SETOR?

### ► As explorações agrícolas

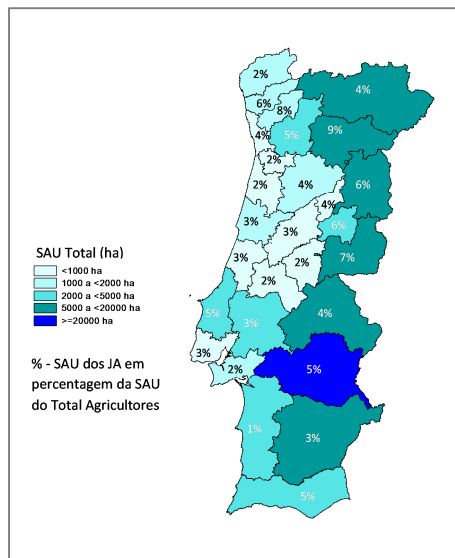


Em termos da dimensão das explorações, os Jovens Agricultores utilizam uma área média de 22 ha, o que representa cerca do dobro da média da área das explorações agrícolas, no seu conjunto. Como consequência deste facto, os JA representam, a nível do Continente, cerca de 4% da Superfície Agrícola Utilizada (SAU).

O mapa referente à SAU média apresenta a distribuição da área média dos JA por NUTS 3. É perceptível a ocorrência dos escalões superiores em diversas sub-regiões do interior, com destaque para o conjunto

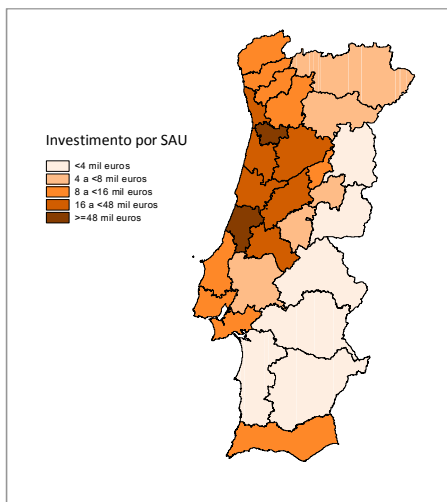
pertencente à região Alentejo. O aumento na dimensão das explorações verifica-se quer no interior, quer no litoral do país. Contudo, é nas sub-regiões Pinhal Interior Sul e Beira Interior Sul, que esse fenómeno é mais marcado.

O mapa referente à SAU total evidencia a distribuição regional da SAU detida pelos JA. Os valores mais elevados podem ser encontrados em todas as sub-regiões de fronteira, com destaque para o Alentejo Central. No que se refere à percentagem que a SAU dos JA representa na SAU total, as sub-regiões Douro e Beira Interior Sul destacam-se com os valores de 9% e 7%, respetivamente.



## O QUE REPRESENTAM OS JOVENS AGRICULTORES NO SETOR?

### ► O investimento



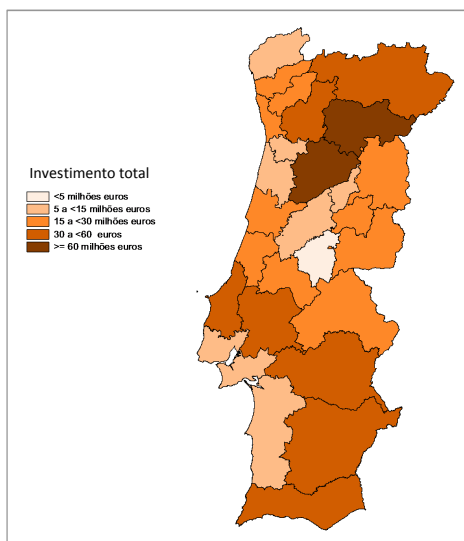
O investimento total dos Jovens Agricultores ascende a 735 M€<sup>6</sup>, correspondente a um valor de investimento médio anual de cerca de 150 M€. Comparando com o valor de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) médio anual do setor agrícola para o período 2009-2011<sup>7</sup>, verifica-se que o investimento médio anual produzido pelos JA representa 16% da FBCF do setor.

Analisando a distribuição do investimento por SAU dos JA apoiados, verifica-se que os escalões superiores localizam-se no litoral, com valores máximos nas sub-regiões Entre

Douro e Vouga e Pinhal Litoral, devido ao caráter intensivo das suas principais atividades, *Pequenos frutos* e *Aves e ovos*, respetivamente.

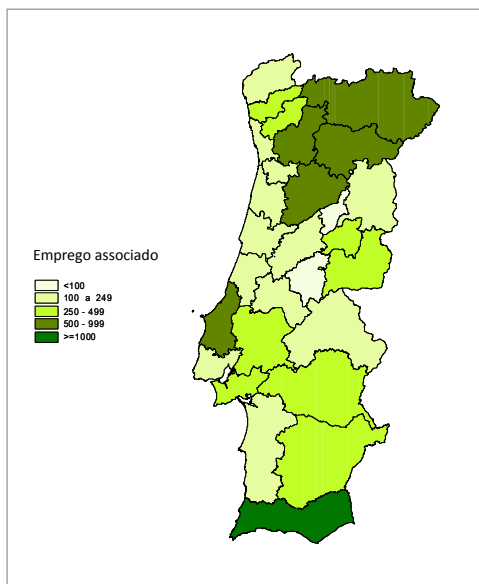
Quanto ao investimento total dos JA apoiados, as sub-regiões Douro e Dão-Lafões concentram os maiores montantes de investimento. No Douro predomina a atividade *Frutos* (57% do investimento), enquanto que no Dão-Lafões as *Aves e ovos* correspondem a 54% do investimento nessa sub-região.

Associado quer ao nível de investimento realizado quer à orientação produtiva dos JA, assinala-se um contributo de 235 M€ para o Valor Acrescentado Bruto (VAB) do setor agrícola, que corresponde a 8% do total.



<sup>6</sup> A este valor acrescem cerca de 211 M€ em prémios de instalação.

<sup>7</sup> Dados provisórios do INE.

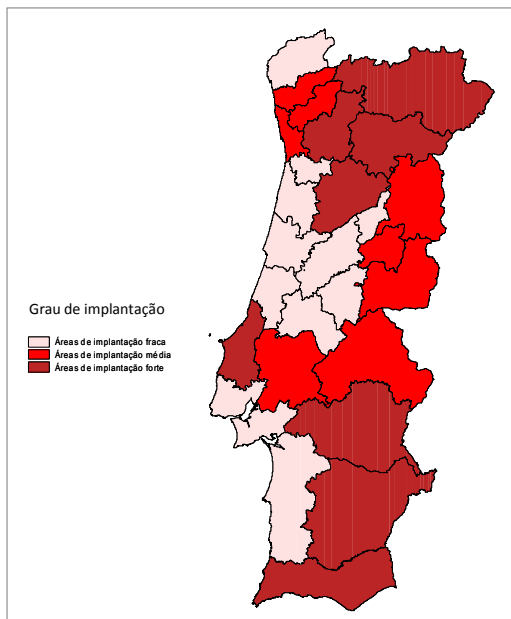


À instalação de Jovens Agricultores estão associados cerca de 10 mil postos de trabalho, correspondentes à criação, em média, de 1,7 empregos por JA apoiado.

O mapa apresenta a distribuição do número total de empregos criados por NUTS 3. Verifica-se uma maior concentração na sub-região Algarve, com um valor superior aos mil empregos, seguida de uma mancha importante no interior Norte e Centro do país. Também se destaca a sub-região Oeste.

É de realçar a importância do valor do emprego gerado no Algarve, já que esta região regista a taxa de desemprego mais elevada do país.

Em termos do emprego médio criado por JA apoiado e por sub-região, a Península de Setúbal e o Alentejo Litoral atingem os maiores valores (8 e 4, respetivamente), o que se explica pelo efeito da instalação, nessas áreas, de empresas de dimensões apreciáveis detidas por JA.



O mapa referente ao grau de implantação dos Jovens Agricultores por NUTS 3 representa uma síntese de toda a informação anteriormente analisada (condensada no quadro de indicadores em anexo).

As sub-regiões foram organizadas em três grupos, de acordo com a pontuação resultante do cruzamento dos indicadores analisados, identificando-se três níveis de importância no que concerne à implantação dos JA.

Assim:

#### Grupo 1 - Implantação forte

- Localização: sub-regiões de Alto Trás-os-Montes, Douro, Tâmega, Dão-Lafões, Oeste, Alentejo Central, Baixo Alentejo e Algarve;
- Número: 64% dos JA apoiados;
- SAU: 57% da SAU dos JA;
- Investimento: 53% do investimento dos JA;
- Emprego: 52% do emprego criado pelos JA;
- Atividade dominante: os *Frutos* são dominantes em 5 das 8 NUTS;
- As 4 sub-regiões do Norte e Centro interior correspondem a 39% do número, 57% da SAU, 53% do investimento e 29% do emprego.

#### Grupo 2 – Implantação média

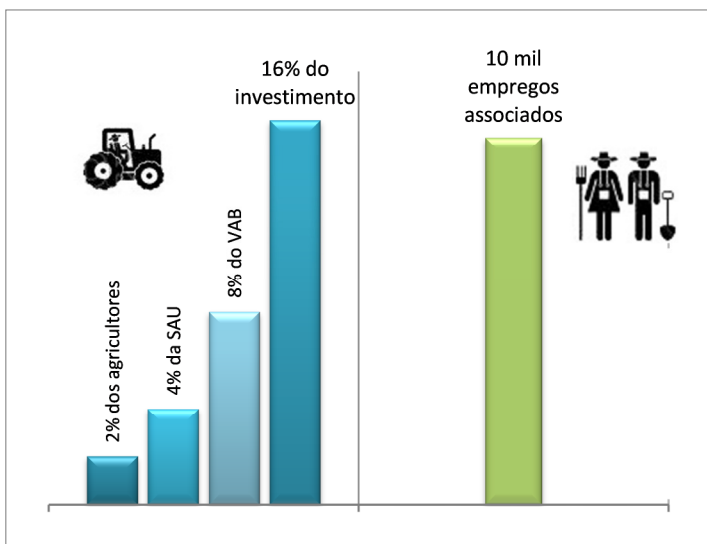
- Localização: sub-regiões de Cávado, Ave, Grande Porto, Beira Interior Norte, Cova da Beira, Beira Interior Sul, Lezíria do Tejo e Alto Alentejo;
- Número: 22% dos JA apoiados;
- SAU: 36% da SAU dos JA;
- Investimento: 26% do investimento dos JA;
- Emprego: 26% do emprego criado pelos JA;
- Atividade dominante: quer os *Frutos* quer a *Pecuária* são dominantes em 3 das 8 NUTS;
- A mancha constituída por várias sub-regiões localizadas no interior é a mais importante, unindo todo o espaço fronteiriço.

#### Grupo 3 – Importância fraca

- Localização: sub-regiões de Minho-Lima, Entre Douro e Vouga, Baixo Vouga, Baixo Mondego, Pinhal Litoral, Serra da Estrela, Pinhal Interior Norte, Pinhal Interior Sul, Médio Tejo, Grande Lisboa, Península de Setúbal e Alentejo Litoral;
- Número: 14% dos JA apoiados;
- SAU: 7% da SAU dos JA;
- Investimento: 21% do investimento dos JA;
- Emprego: 22% do emprego criado pelos JA;
- Atividade dominante: os *Frutos* são dominantes em 5 e as *Hortícolas e flores* em 4 das 12 NUTS;
- Estas sub-regiões localizam-se, predominantemente, no litoral.

## O QUE REPRESENTAM OS JOVENS AGRICULTORES NO SETOR?

### ► Conclusão



Globalmente, pode-se resumir o contributo dos Jovens Agricultores na atividade agrícola nacional através dos seguintes indicadores:

- ✓ 2% do total de agricultores recenseados
- ✓ 4% do total da Superfície Agrícola Utilizada (SAU)
- ✓ 8% do total do Valor Acrescentado Bruto (VAB) no setor agrícola
- ✓ 16% do total da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) no setor agrícola
- ✓ 10 mil empregos associados

Da análise realizada concluiu-se que os Jovens Agricultores apoiados:

- ✓ Apresentam bons níveis de formação
- ✓ Instalaram-se, sobretudo, no interior do país
- ✓ Realizaram níveis significativos de investimento
- ✓ Apostaram em atividades produtivas de caráter intensivo
- ✓ Vêm na atividade agrícola oportunidades que lhes faltam noutros setores
- ✓ Contribuíram para um aumento do rendimento do setor agrícola nacional



## **ANEXOS**

Mapa por NUTS 3  
Quadro de Indicadores





MUTS 3	NÚMERO		SAU		INVESTIMENTO		INVESTIMENTO POR ATIVIDADE PRODUTIVA (mil euros)						EMPREGO			
	TOTAL (Nº)	Em % Agr. Cont.	TOTAL (ha)	Em % SAU Cont.	MÉDIA (ha)	TOTAL		Pecuária	Agricultura	Ovinos e leite	Hortícolas e flores	Aves e ovis	Frutos	Olival e azeite	Vinho e vinha	TOTAL (Nº)
						(mil euros)	(euros)									
Alentejo Central	273	3,3	27.861	5,0	102	34.663	1.244	15.434	717	0	1.372	152	1.367	6.382	3.959	312
Alentejo Litoral	54	1,3	3.270	1,0	61	12.716	3.889	3.788	309	1.803	2.539	0	1.354	1.039	138	222
Algarve	381	3,1	3.973	4,0	10	48.340	12.167	1.350	7.882	0	12.221	0	21.272	1.642	466	1.011
Alto Alentejo	206	2,2	19.315	4,0	94	18.978	983	7.796	556	272	1.097	0	1.746	3.668	605	192
Alto Trás-os-Montes	745	2,1	10.693	3,0	14	55.855	5.223	11.280	7.956	48	9.327	3.274	12.036	4.731	289	832
Ave	165	2,7	1.898	8,0	12	25.261	13.307	2.780	135	3.110	6.189	632	7.789	0	12	449
Baixo Alentejo	232	2,4	16.892	3,0	73	32.289	1.912	6.929	1.072	0	700	0	4.714	10.775	810	314
Baixo Mondego	105	0,9	1.063	3,0	10	20.845	19.611	1.751	192	1.371	8.718	1.688	2.218	36	62	235
Baixo Vouga	98	1,1	345	1,0	4	12.576	36.461	461	147	2.566	1.076	2.154	4.373	0	213	142
Beira Interior Norte	210	1,8	7.686	6,0	37	25.154	3.273	12.442	801	1.719	361	2.098	4.411	497	1.281	240
Beira Interior Sul	152	2,1	10.333	7,0	68	19.934	1.929	7.611	1.666	1.261	493	716	3.695	1.807	6	288
Cávado	164	2,1	1.973	6,0	12	25.072	12.711	3.743	84	3.920	8.185	84	6.817	0	159	433
Cova da Beira	119	2	2.529	6,0	21	18.501	7.317	2.785	462	612	690	0	11.007	187	11	328
Dão-Lafões	456	2,7	1.756	4,0	4	65.059	37.059	4.402	811	313	3.631	35.389	16.391	103	526	570
Douro	1.099	4,2	10.670	9,0	10	60.067	5.629	3.602	2.965	1.221	2.013	3.248	34.183	2.035	4.770	850
Entre Douro e Vouga	70	2,4	165	2,0	2	8.480	51.301	14	0	76	714	387	6.361	0	80	141
Grande Lisboa	63	1,6	872	3,0	14	9.961	11.426	423	65	0	5.033	1.379	1.326	0	115	153
Grande Porto	88	2,5	615	4,0	7	22.020	35.815	1.024	267	7.658	7.128	408	2.580	0	613	205
Lezíria do Tejo	232	2,2	4.909	3,0	21	37.509	7.640	4.002	655	921	0	3.916	1.821	2.651	1.563	493
Médio Tejo	125	1,3	903	2,0	7	19.089	21.133	1.991	1.490	244	7.729	864	2.917	497	263	234
Minho-Lima	88	0,6	1.108	2,0	13	12.670	11.437	2.471	497	1.404	2.449	474	3.561	0	257	162
Oeste	337	2,7	3.271	5,0	10	51.563	15.765	2.334	0	119	20.296	2.261	16.627	142	2.713	762
Península de Setúbal	61	1,6	1.026	2,0	17	13.243	12.905	562	0	237	7.896	0	873	0	920	493
Pinhal Interior Norte	83	1,2	480	3,0	6	12.786	26.661	2.077	224	702	2.620	794	3.589	421	80	204
Pinhal Interior Sul	15	0,3	213	2,0	14	1.353	6.350	467	368	0	0	0	21	209	0	11
Pinhal Litoral	67	1,1	445	3,0	7	21.593	48.488	1.267	523	0	3.385	11.652	2.709	0	123	165
Serra da Estrela	41	1,1	586	4,0	14	5.799	9.899	1.513	95	197	23	1.774	2.025	102	0	57
Tâmega	398	2,5	2.948	5,0	7	43.314	14.692	2.584	1.469	0	4.803	699	24.437	31	1.875	683

## SIGLAS

<b>AGRO:</b>	Programa Operacional Agricultura e Desenvolvimento Rural 2000-2006
<b>FBCF:</b>	Formação Bruta de Capital Fixo
<b>ha:</b>	Hectare
<b>INE:</b>	Instituto Nacional de Estatística
<b>JA:</b>	Jovens Agricultores
<b>M€:</b>	Milhões de Euros
<b>NUTS:</b>	Nomenclatura Comum das Unidades Territoriais Estatísticas
<b>ProDeR:</b>	Programa de Desenvolvimento Rural do Continente 2007-2013
<b>SAU:</b>	Superfície Agrícola Utilizada
<b>SIPRODER:</b>	Sistema de Informação dos Pedidos de Apoio
<b>VAB:</b>	Valor Acrescentado Bruto

## FICHA TÉCNICA

### **COORDENAÇÃO E EQUIPA TÉCNICA:**

Área de Acompanhamento e Avaliação

Autoridade de Gestão do ProDeR

Rua Padre António Vieira, n.º 1 - 7º

1099-073 Lisboa

Telef.: +351 213 819 300

Fax: +351 213 856 858

<http://www.proder.pt>





Programa de Desenvolvimento Rural



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,  
DO MAR, DO AMBIENTE  
E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu Agrícola  
de Desenvolvimento Rural

*A Europa investe nas zonas rurais*